

Política, Cultura Pop e Entretenimento

O improvável encontro que está
transformando a democracia contemporânea

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UFES
André Lemos – UFBA
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-Rio
Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ
Cristiane Finger – PUCRS
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
Jaqueline Moll – UFRGS
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Luiz Mauricio Azevedo – USP
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Maura Penna – UFPB
Micael Herschmann – UFRJ
Michel Maffesoli – Paris V
Moisés de Lemos Martins – Universidade do Minho
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Simone Mainieri Paulon – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Luís Mauro Sá Martino
Ângela Cristina Salgueiro Marques

Política, Cultura Pop e Entretenimento

O improvável encontro que está
transformando a democracia contemporânea



Editora Sulina

Copyright © Autores, 2022

Capa: Cintia Belloc

Editoração: Tiba Tiburski

Revisão: Felipe Minor

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

M386p Martino, Luís Mauro Sá

Política, cultura pop e entretenimento: o improvável encontro que está transformando a democracia contemporânea / Luís Mauro Sá Martino e Ângela Cristina Salgueiro Marques. – Porto Alegre: Sulina, 2022.

272 p.; 14x21cm.

ISBN: 978-65-5759-062-1

1. Sociologia. 2. Jornalismo. 3. Antropologia. 4. Política.
5. Cultura. I. Marques, Ângela Cristina Salgueiro. II. Título.

CDU:008

316

CDD: 301

Todos os direitos desta edição são reservados para EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3110.9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Julho/2022

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

*Para Fernando e Cristiano,
filhos da Ângela e do Ângelo;*

*Para Lucas, filho da Anna
Carolina e do Luís Mauro;*

*Por todas as descobertas que
aprendemos com vocês.*

Agradecimentos

A trajetória de escrita deste livro envolveu milhares de quilômetros percorridos entre Belo Horizonte e São Paulo (sem contar eventos em outros lugares), duas universidades, duas famílias, três crianças (Fernando e Cristiano, filhos da Ângela e do Angelo; Lucas, filho de Luís Mauro e Anna Carolina) e várias outras pessoas.

À Vera Lúcia (*in memoriam*) e Antonio Carlos, pais de Luís Mauro, assim como à sua esposa Anna Carolina e seu filho Lucas, por todo o incentivo e apoio incondicional durante todos esses anos.

A João Calixto Marques (*in memoriam*) e Ângela Maria Salgueiro Marques, pais de Ângela, assim como às suas queridas irmãs Cláudia Regina e Flávia Adriana pelo carinho e alegria de todos os dias. Ao Fernando e ao Cristiano, por todo amor e doçura que me confortam e me fortalecem, sempre ao lado do Ângelo que, junto comigo, desenha e ampara os caminhos de nós quatro.

A cada uma e cada um de vocês, um imenso agradecimento.
Não fossem vocês, não tinha livro.

Belo Horizonte/São Paulo, entre 2010 e 2022.

Sumário

Apresentação	11
Introdução	15
Capítulo 1	
Definindo a cultura pop: uma trilha política	25
Capítulo 2	
A política na lógica do entretenimento.	47
Capítulo 3	
Lute como uma princesa: fãs, política e identidade.	69
Capítulo 4	
As emoções na política e as lições do entretenimento	95
Capítulo 5	
Os símbolos do poder e a estética da política	117
Capítulo 6	
Quando a política entra em cena: rituais e performance	141
Capítulo 7	
As imagens da política: da arte aos memes da internet.	165
Capítulo 8	
Música, política e democracia	189
Capítulo 9	
Debates, <i>lives</i> e influência: os <i>reality shows</i> da democracia	209
Capítulo 10	
Estética, personalidade e escolhas políticas: um caso	233
Conclusão	
Por que Platão não gostava de poetas?	255
Referências	259

Apresentação

A história deste livro começa em algum dia de 2016. Nós estávamos conversando por telefone, Luís Mauro atravessando uma rua na região da Avenida Paulista, em São Paulo, Ângela em sua sala na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Naquele momento, em meio a outros temas, retomamos uma antiga conversa:

“E nosso projeto do livro sobre entretenimento e política?”

“Vamos começar? Acho que já está na hora.”

“Vamos.”

Mas a ideia havia surgido quase dez anos antes. Em 2008, não conhecíamos as pesquisas um do outro – aliás, nem nos conhecíamos: Ângela estava desenvolvendo estudos sobre estética e política na Universidade de Grenoble, na França; Luís Mauro estudava política e entretenimento durante sua estada como pesquisador na Universidade de East Anglia, na Inglaterra. Os estudos convergiam em um ponto: pretendiam mostrar que a política não se resumia a governos, partidos e eleições, mas estava presente no cotidiano, seja na arte ou na cultura pop.

Quando nos tornamos colegas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, em 2010, começamos a trocar as primeiras impressões sobre o tema. A primeira organização das ideias veio como resultado de um Seminário que abordou a temática “Entretenimento e Política” realizado na Cásper Líbero, em 2009, no qual alguns dos principais temas foram esboçados, ganhando novos contornos, mesmo depois que Ângela foi para a Universidade Federal de Minas Gerais, em 2012.

Outros projetos, no entanto, passaram na frente e resultaram em outras obras conjuntas, os livros *Ética, Mídia e Comunicação*, publicado pela Editora Summus em 2018, e *No caos da convivência*, pela Editora Vozes, em 2020. A ideia de escrever sobre política e cultura pop continuou sobre a mesa.

De certa maneira, esse tempo foi importante para delinear-mos melhor os contornos do livro, não só em nossas pesquisas, mas também nas salas de aula, eventos e nas conversas com alunas, alunos e colegas – incluindo as reuniões de orientação, as descobertas feitas na escrita conjunta de artigos, mas também nas conversas de corredor e pausas para um café. Têm nosso reconhecimento especial colegas professoras e professores de várias universidades do Brasil e do exterior. Citar todos os nomes tomaria mais páginas do que seria possível e, por isso, deixamos um agradecimento geral, mas não menos dedicado, a todas e todos vocês.

O texto tomou forma aos poucos, sobretudo em sala de aula, e sua escrita traz as marcas disso. Sobretudo, talvez, um certo tom de oralidade, e não seria errado pensar em cada capítulo como uma aula. Aprendemos este livro no diálogo, escrevemos para continuar a conversa.

O livro não é sobre mídia e política em sentido amplo: existem inúmeros trabalhos excelentes sobre o tema, com os quais aprendemos e dialogamos.

Em termos editoriais, optamos por não utilizar o padrão de referências de trabalhos acadêmicos, o chamado modelo autor-data, como em “Shakespeare (1985)”.

O objetivo é tornar a leitura mais fluida e dinâmica. Isso, evidentemente, não é pretensão de um “pensamento original”: ao final de cada capítulo e nas referências apresentamos a lista de autoras e autores a partir dos quais escrevemos.

Os casos referentes a questões da vida política foram tirados de notícias publicadas em portais ou em vídeos disponíveis em plataformas *on-line*. A lista está no final do livro. E, vale lembrar, a menção a um político, governo ou partido não significa, de modo algum, endosso ou crítica. Discussões desse tipo, embora importantes, são para outros espaços.

Ah, uma ressalva merece atenção: do mesmo modo, as menções a filmes, músicas e livros não representam necessariamente apoio ou concordância, integral ou parcial, às ações e declarações de autoras e autores, bem como de atores, atrizes e demais pessoas envolvidas. Essas referências aparecem como exemplos, por seu potencial para ilustrar e ajudar a compreender uma situação.

Os exemplos da cultura pop e do entretenimento são trazidos de músicas, filmes, séries de TV ou quadrinhos para elaborar cenários comunicacionais e questões teóricas a elas relacionadas. A ideia não é fazer um estudo ou crítica de cada uma delas, mas discuti-las enquanto *representativas* de alguma questão teórica mais ampla. Não se trata de “aplicar” uma teoria ou outra, mas *viver* a teoria como maneira de compreender o mundo ao nosso redor.

Trechos de alguns capítulos, em versões consideravelmente diferentes, foram apresentados em diversos eventos e revistas acadêmicas. Agradecemos aos colegas com quem tivemos oportunidade de conversar sobre os temas deste livro.